

OS PRIMEIROS PASSOS DAS DANÇAS TRADICIONAIS DO RGS ATRAVÉS DE PAIXÃO CÔRTEZ

KAREN DOMINGUES RODRIGUES¹; CARMEN ANITA HOFFMANN²

¹UFPEL/ Dança-Licenciatura – karendrodrigues@gmail.com

²UFPEL/CEARTE/Dança-Licenciatura – carminhalese@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo faz parte do projeto de pesquisa da UFPel “Aspectos Históricos da Dança no Rio Grande do Sul” e busca analisar e interpretar as frequências percebidas no meio artístico sul-rio-grandense, especialmente na área da dança. Há na história da dança gaúcha, apesar da longa prática dessa arte, lacunas muito grandes no que diz respeito às organizações, principais personagens e o ideário que sustentou sua existência.

A proposta é a de escrever essas histórias com vistas ao seu registro e análise das suas características no Estado, considerando as diferentes texturas desde os galpões, os palcos, até os espaços alternativos, no período contemporâneo. Nesse sentido evidenciam-se diferentes formas de manifestações de dança, como resultantes de um processo histórico, caracterizado por uma mestiçagem artística como o balé clássico, a dança folclórica gaúcha, as danças étnicas, as danças de salão e tantas outras manifestações referentes a cada conjuntura histórica e, em diferentes ocupações espaciais.

Nesse caso, pretende-se apontar as contribuições e preocupações de João Carlos Paixão Côrtes, considerado como um dos maiores historiadores do folclore gauchesco, referentes às danças tradicionais representativas do sul do Brasil. Temos por essas danças algum discernimento, pois existem grupos de danças dentro de cada entidade tradicionalista, que passam de geração para geração alguns dos conhecimentos deixados por esse folclorista, entre outros pesquisadores.

As danças tradicionais gaúchas foram surgindo através de dois jovens pesquisadores, intrigados com a ideia de que as danças do Sul do Brasil estariam sendo esquecidas pelas novas gerações, pois ao subirem ao palco para apresentar a arte e a cultura do Rio Grande do Sul no Uruguai, se depararam com a falta dessa manifestação coreográfica tradicional que é a dança.

Pois então convém esclarecer que, nas pesquisas que realizamos de 1950 a 1952, e em anos subseqüentes, o elemento básico foi sempre a coreografia. A partir dos passos de dança e da postura do corpo durante a dança é que foi estruturado todo o nosso trabalho (LESSA e CÔRTEZ, 1975).

Trabalho esse que, com ao passar do tempo, se transformou e, então, buscamos através deste projeto analisar e detectar esses e mais outros elementos através da pesquisa deixada por Paixão Côrtes, junto com outros pesquisadores, e registrar suas contribuições para/com a dança no Rio Grande do Sul.

As danças gaúchas são codificadas e, para serem reconhecidas no meio tradicionalista, precisam seguir à risca o manual de danças folclóricas. Elas possuem ou não sapateio. As que não possuem são: Caranguejo, Cana Verde, Chimarrita, Chote de Duas Damas, Chote Quatro Passi, Maçanico, Pau-de-fitas, Pezinho, Quero-mana, Rancheira de Carreirinha, Chote Inglês, Chote das Sete Voltas, Chote Carreirinha e Rilo. As de sapateio são: Anu, Balaio, Chimarrita Balão, Roseira, Tatu com Volta no Meio, Tatu de Castanholas e Tirana. Todas refletem, através de suas temáticas, um ambiente pitoresco: o meio rural (CÔRTEZ e LESSA, 1968).

Atualmente é permitido pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG – que se apresentem as coreografias de entrada e de saída (danças criadas a partir de estudo prévio com a intenção de, com a entrada, abrir o começo da apresentação, encerrando com a saída), com trabalho de entrelaçamento contemporâneo. As coreografias de entrada têm origem nas *poloneses* (não se inicia um baile sem uma dança, a qual assemelhava-se a uma quadrilha, com os casais de braços dados). Com isso uma história é contada e tem a saída que dá, ou não, continuidade a essa história, encerrando o baile. São coreografias que expressam as informações sobre o trabalho que um grupo constrói.

Embora exista esse movimento organizado e sob a tutela do estatuto do MTG, as manifestações de danças populares no Rio Grande do Sul são significativas, não se restringindo aos grupos de danças tradicionais gaúchas. Eles têm representado o Estado e, até, o país, em encontros internacionais como, por exemplo, o *Grupo de Danças Populares Andanças*, o *Grupo Tchê* e o *Grupo de Brincantes Paralelo 30*, ambos da UFRGS, de Porto Alegre e a *Abambaé Cia de Danças Brasileiras* – cuja origem se deu em Cruz Alta, a partir do I Encontro Estadual de Folclore –, e a *Cia de Dança-afro de Daniel Amaro*, estas duas últimas de Pelotas. Além disso, conta com

inúmeros grupos de projeção do folclore latino-americano tais como o *Conjunto de Folclore Internacional Os Gaúchos*, de Porto Alegre; o *Grupo de Arte Nativa Os Chimangos*, de Caçapava do Sul; e o *Grupo de Danças Chaleira Preta*, de Cruz Alta. Muitos grupos étnicos espalhados por todo o território sul-rio-grandense cultuam suas origens através de suas danças, como: italianos, espanhóis, alemães, poloneses, árabes, portugueses, etc.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa é de caráter qualitativo que, conforme Minayo (2001), trabalha com motivos, significado, valores, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Esta fase trata, também, de uma pesquisa bibliográfica que, conforme Gil (2002), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Acerca disso serão revisadas algumas das obras que Paixão Côrtes produziu sobre as danças tradicionalistas gaúchas, e apontadas manifestações importantes para o contexto histórico registrado da dança no RS. E, se possível for, vai-se entrevistar Paixão Côrtes, com questões semi-estruturadas que contemplem a trajetória das danças tradicionalistas. Para tanto, o aporte metodológico seguirá o da história oral. A entrevista deverá ser gravada e transcrita na íntegra, com a prévia autorização do entrevistado.

Consciente de que a fonte oral, como toda a fonte histórica, não se trata de uma prova da realidade, mas indiciária para uma compreensão mais apurada, buscar-se-á provocar o sujeito, cujo depoimento será marcado pelo tempo presente, pois os fatos partem do presente e vão sendo expostos por lembranças registradas de interesses. Nessa perspectiva busca-se refletir sobre história oral com base em Constantino (2004), e Alberti (2005), Aliança (2011) e Portelli (2010).

Pressupostos teóricos sustentam as reflexões necessárias acerca dos sentidos da história e sobre a memória enquanto construção social. Tomando como ponto de partida os pressupostos da memória coletiva e suas imbricações com a memória individual, o estudo busca historiografar a trajetória da dança tradicionalista no Estado contribuindo, com seu registro, os estudos em dança, não só no Rio Grande do Sul, mas no país.

Ao estabelecer o contraponto entre a memória individual e a memória coletiva, Halbwachs diz que

A memória individual não está inteiramente isolada e fechada. Para evocar seu próprio passado em geral a pessoa precisa recorrer às lembranças de outras, e se transporta a pontos de referência que existem fora de si determinados pela sociedade. Mais do que isso, o funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos, que são as palavras e ideias que o indivíduo não inventou, mas toma emprestado do seu ambiente (HALBWACHS, 2013, p. 72).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as revisões de literatura objetiva-se identificar os elementos que contribuem para a constituição da história da dança no âmbito tradicionalista.

De acordo com os depoimentos do entrevistado e retomando, de certa forma, o roteiro, pretende-se tecer e entrecruzar os fatos que constituem a memória da dança tradicionalista do Estado, tarefa complexa por ser uma análise qualitativa, portanto caracterizada como um processo intuitivo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pretende demarcar um parecer conclusivo, por se estar em processo inicial de pesquisa, mas sim apontando para a possibilidade de continuidade e de nova busca de diferentes olhares sobre a dança que se desenvolve a partir do movimento tradicionalista que atrai tantos jovens a praticar danças folclóricas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CÔRTEZ, J. C. PAIXÃO. **Folclore Gaúcho: festas, bailes, música e religiosidade rural**. Porto Alegre: Corag, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HALBAWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2ª Ed. São Paulo: Centauro, 2013.
- LESSA Barbosa; PAIXÃO, Antônio Carlos. **Danças e Andanças da Tradição Gaúcha**. Porto Alegre: Garatuja, 1975